



caqui.

TREINAMENTOS E
CONSULTORIA EM
PROJETOS DE
EDUCAÇÃO

FITINHA DA PROTEÇÃO



A EMPRESA

Criada e movida por um grupo essencialmente composto por mulheres, a Caqui é um negócio cuja missão é publicar livros, prestar consultorias e treinamentos e produzir recursos educativos com temáticas de impacto social tais como educação sexual, feminismo, masculinidades positivas, igualdade de gênero, educação não-machista, enfrentamento ao racismo e prevenção contra as violências sexuais. A empresa entende que a informação de qualidade relacionada a esses assuntos é um direito de todas as pessoas, desde a primeira infância. Sendo assim, seus conteúdos estão alinhados à legislação brasileira que garante os direitos civis a todas as pessoas.

MISSÃO

A missão da Caqui é contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e plural, por meio do conhecimento acessível.



A PROPOSTA

Esta proposta se refere à campanha FITINHA DA PROTEÇÃO, cujo objetivo é criar um símbolo dos direitos das crianças e adolescentes, com potencial de viralização, que também seja uma ferramenta de autoproteção ao conter informações importantes para que esse público peça ajuda via disque 100 com autonomia e conhecimento.

JUSTIFICATIVA

Embora o DISQUE 100 seja um serviço amplamente divulgado para crianças e adolescentes durante as campanhas que envolvem enfrentamento às violências, o Governo Federal nos informou no dia 06 de maio de 2021 que, no segundo semestre 2020, de 43,8 mil denúncias, apenas 375 foram feitas por crianças e adolescentes.

Considerando o fenômeno da violência sexual, em 2019, 11% das denúncias se referem a este tipo de agressão, o que corresponde a 17 mil ocorrências. Em comparação a 2018, o número se manteve praticamente estável, apresentando uma queda de apenas 0,3%.

Estima-se que menos de 20% dos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes chegam de fato ao conhecimento das pessoas encarregadas de tomar providências, principalmente pela falta de informação das vítimas e outras pessoas envolvidas (BRASIL, 2016; GOIÁS, 2019). Levando em conta que 73% dos casos de violência sexual acontecem na casa da vítima, é possível inferir que as vítimas pouco buscam ajuda pelo serviço.



Relatório Disque 100 - dados de 2019

JUSTIFICATIVA

Para Habigzang (2020), com a pandemia da COVID-19 e o isolamento social, as pessoas diminuíram seus contatos com a rede de proteção (amigos, familiares, serviços de saúde, escola, entre outros) e, com isso, os casos de violência ficaram ainda mais "escondidos" dentro de casa.

Normalmente, a escola é o local onde acontece a maioria das revelações espontâneas sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes, pois habitualmente a criança/adolescente permanece a maior parte do tempo e automaticamente constrói, ao longo de sua permanência neste espaço, referências positivas com professores, colegas ou alguém deste meio que lhe proporcione segurança (CREPOP, 2020).

Sendo assim, é urgente que criemos estratégias que invistam em prevenção na perspectiva da autoproteção. Importante considerar que a FITINHA DA PROTEÇÃO é apenas uma das ferramentas que podem contribuir para o desenvolvimento da autonomia de crianças e adolescentes perante a denúncia. Autoproteção de crianças e adolescentes só é eficaz se articulada com ações que contemplem a prevenção primária, secundária e terciária, num contexto em que políticas públicas atendam o público abaixo dos 18 anos com absoluta prioridade.

FITINHA DA PROTEÇÃO

Um símbolo dos direitos das crianças e adolescentes e uma ferramenta de autoproteção contra as violências.

ORIENTE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOBRE ESSES ÍCONES PRESENTES NA FITINHA:



Discar 100 quando não houver um adulto de confiança para ajudar. O primeiro ramal, dígito 0, já os direciona para um atendente.



A pessoa atendente vai precisar saber o nome completo de quem precisa de ajuda. Pode parecer simples, mas muitas crianças não sabem próprio sobrenome.



Saber a idade ou a data de aniversário, com ano de nascimento é uma informação fundamental para a denúncia.



Saber o endereço completo ou o nome da escola onde se estuda é muito importante para que os serviços localizem quem precisa de ajuda.



caqui.

FITINHA DA PROTEÇÃO

caqui.

PARA SABER MAIS SOBRE COMO UTILIZAR A FITINHA E TAMBÉM PARA FAZER O DOWNLOAD DA ARTE PARA PRODUZIR FITINHAS PARA SUA CAMPANHA, ACESSE:

WWW.EDITORACAQUI.COM.BR

caqui.



A HISTÓRIA DA FITINHA DO SENHOR DO BONFIM

Engana-se quem pensa que as fitinhas são uma tradição recente. Os primeiros registros da fitinha do Bonfim são de 1809, mais de dois séculos atrás. Quem criou foi o tesoureiro da Devoção de Nosso Senhor do Bonfim, Manoel Antônio da Silva Serva, com o objetivo de conseguir recursos para a igreja no século XIX. Manoel era livreiro, editor e tipógrafo – foi ele, inclusive, que fundou a primeira tipografia da Bahia.

Desde que a Devoção foi fundada, em 1745, ela mantém a Basílica do Nosso Senhor do Bonfim, igreja que fica no bairro Bonfim, em Salvador. Quando nasceu, aliás, a fita do Bonfim nem tinha esse nome. Era conhecida como “Medida do Bonfim”. O batismo foi esse justamente porque media 47 centímetros de comprimento, tamanho do braço direito da estátua de Jesus Cristo, Senhor do Bonfim, que está na basílica.

Os primeiros registros da fita do Bonfim que conhecemos hoje são de meados da década de 1950. Naquela década, as fitinhas já eram vendidas como souvenirs nas ruas de Salvador. A indústria do turismo, aliás, foi a principal responsável para que surgissem as fitinhas atuais – divulgadas, desde então, como um adereço diferenciado e com poder de realizar milagres. Já naquela época, tinha gente que acreditava que a fita não deveria ser comprada, mas sim, presenteada.

Foi ali que surgiu a tradição dos três pedidos, importada de outros países. E até a própria administração pública contribuiu para manter viva essa tradição das fitas, através da divulgação delas em grandes revistas. Com isso, a Lavagem do Bonfim, que sempre teve grande força na Bahia, ganhou uma visibilidade ainda maior. No lugar das Medidas do Bonfim – que antes eram usadas nas festas católicas de Salvador – hoje, fiéis, clérigos e representantes de outras religiões, usam as fitinhas do Senhor do Bonfim criadas no fim do século XX como amuleto.



POR QUE A FITINHA?

Desde que se popularizaram, essas fitinhas coloridas nunca saem de moda. Virou um símbolo do Brasil pelo mundo. Designers internacionais se inspiram nesse acessório para criar móveis e peças, roupas e até jóias.

Com o potencial de popularidade da fitinha e sendo um símbolo tão democrático, a escolha da fitinha para a campanha foi motivada pelos seguintes aspectos:

É uma peça fácil de produzir e de baixo custo, totalizando R\$ 0,13 por unidade.

Como não sai da moda, também é capaz de atender várias faixas etárias.

Tem um grande potencial de viralização como objeto da moda.

É de fácil transporte.

Acessível para reprodução por empresas, instâncias da sociedade civil e organizações públicas.

É colecionável.

A FITINHA

Os ícones estampados foram pensados para orientar crianças e adolescentes, de forma sintética, como eles podem pedir ajuda caso sejam vítimas ou testemunhas de violência. Os ícones foram criados para que o público alvo compreenda que as seguintes informações são importantes nesse processo:



Discar 100 quando não houver um adulto de confiança para ajudar. O primeiro ramal, dígito 0, já os direciona para um atendente.



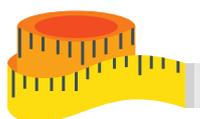
A pessoa atendente vai precisar saber o nome completo de quem precisa de ajuda. Pode parecer simples, mas muitas crianças não sabem próprio sobrenome.



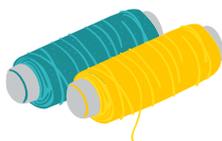
Saber a idade ou a data de aniversário, com ano de nascimento é uma informação fundamental para a denúncia.



Saber o endereço completo ou o nome da escola onde se estuda é muito importante para que os serviços localizem quem precisa de ajuda.



MEDIDA 43 CM DE LARGURA X 1 CM DE ALTURA



COMPOSIÇÃO: TAFETÁ



POTENCIAL DA CAMPANHA

Embora tenha sido idealizada pela Editora Caqui, a fitinha não é um produto para venda e sua arte pode ser reproduzida por qualquer outro organismo que queira fazer parte da campanha.

Apenas a logomarca da Editora Caqui pode ser retirada da fitinha e cada organização participante pode colocar sua própria logomarca, de modo que os ícones de informação permaneçam sempre os mesmos.

O aprendizado do significado dos símbolos e da importância dos adultos ensinarem e orientarem crianças e adolescentes sobre o uso da fitinha deverá acontecer com as peças de marketing, com as estratégias de divulgação nas redes sociais e por meio das estratégias de campanha dos próprios municípios que aderirem à ideia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.964, de 24 de dezembro de 2019. Aperfeiçoa a legislação penal e processual penal. Brasília: Presidência da República, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13964.htm#art2. Acesso em: 14/03/2021.

CREPOP. Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas. Conselho Federal de Psicologia. Conselhos Regionais de Psicologia. Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) na rede de proteção às crianças e adolescentes em situação de violência sexual. Brasília: CFP, 2020.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Vigilância em Saúde – SUVISA. Violência contra criança e adolescente é debatida em Goiás. Goiás: Secretaria de Estado da Saúde, 2019. Disponível em: . Acesso em: 26 jun. 2020.

HABIGZANG, Luísa (coord.). Isolamento durante o covid-19 e violência dentro de casa. Grupo de Pesquisa Violência, Vulnerabilidade e Intervenções Clínicas – PUC-RS, 2020. Disponível em: . Acesso em: 18 jan. 2020.